

BORDADEIRAS DE SERRA PELADA

BORDANDO A PAZ

PREFEITURA DE 
CURIONÓPOLIS
NOSSA GENTE, NOSSA MAIOR RIQUEZA



AS BORDADEIRAS DE SERRA PELADA: MEMÓRIA, ARTE E PROTAGONISMO FEMININO

A Prefeitura Municipal de Curionópolis, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, idealizou, financiou e coordena a ação sociocultural 'As Bordadeiras de Serra Pelada', desenvolvida no distrito de Serra Pelada (PA), com o objetivo de promover a valorização dos saberes tradicionais femininos, o fortalecimento da economia criativa local e a emancipação social e econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio do bordado como linguagem estética e expressão política.

Serra Pelada é um território historicamente marcado por profundas desigualdades estruturais, resultantes do intenso ciclo de exploração mineral aurífera ocorrido a partir da década de 1980. Durante esse período, cerca de 100 mil homens migraram para a região em busca de ouro, consolidando um modelo de ocupação baseado na masculinização extrema do espaço público, na informalidade econômica e na exclusão de grupos sociais considerados periféricos — especialmente mulheres, negros, indígenas e populações ribeirinhas. Com o esgotamento das reservas auríferas e a ausência de políticas públicas de reconversão produtiva, o distrito mergulhou em um processo de empobrecimento, estagnação e apagamento cultural.

Nesse cenário de herança pós-extrativista, as mulheres de Serra Pelada vivenciam múltiplas formas de vulnerabilidade: baixa escolarização, informalidade laboral, restrição de acesso a bens culturais e escassas oportunidades de protagonismo social. Muitas delas são responsáveis pelo sustento da família, acumulando funções produtivas e reprodutivas em um contexto de pouca visibilidade e reconhecimento. A prática do bordado, embora presente em diversas trajetórias de vida locais, era até então restrita ao ambiente doméstico ou religioso, desprovida de políticas de fomento, comercialização ou reconhecimento institucional.

Foi nesse contexto que, a partir de 2023, teve início o processo de escuta ativa e mobilização comunitária com as mulheres bordadeiras no projeto “bordando a paz”. A proposta emergiu como resposta concreta à ausência de políticas públicas estruturantes no campo da cultura e da economia solidária e foi desenhada com base em metodologias participativas, respeitando o tempo, os saberes e as experiências das mulheres envolvidas.

A prática dialoga diretamente com os princípios constitucionais previstos nos artigos 215 e 216 da Constituição Federal, que asseguram o direito de todos ao acesso às fontes da cultura nacional e à proteção das manifestações culturais dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Adota valores e diretrizes inspirados em políticas públicas como a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (Lei nº 14.399/2022), embora não haja uso de recursos diretos dessa política. O projeto também dialoga com entendimentos ligados à economia solidária, conforme os princípios fomentados pelo Programa PRONINC (Decreto nº 7.357/2010), que incentiva empreendimentos coletivos e autogestionários

Linha do tempo da implementação:

- 2023: A Prefeitura de Curionópolis, com aporte orçamentário da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, realizou o diagnóstico participativo e as primeiras oficinas de bordado, em parceria técnica com o Sebrae/PA.
- Fevereiro 2025: Capacitação de 56 bordadeiras em técnicas de vendas, precificação e identidade visual, vinculada ao projeto Rota Turística Novo Ouro de Carajás.
- Março 2025: Estruturação da exposição itinerante “Nas Linhas da História – Bordadeiras de Serra Pelada”, lançada em Parauapebas, com exibição de documentário e exposição de peças criadas por cerca de 80 mulheres
- Abril 2025: Exibição da mostra e do documentário em Marabá, consolidando o reconhecimento público e institucional das bordadeiras.

A Prefeitura Municipal de Curionópolis, como promotora e principal investidora, coordenou a articulação interinstitucional com o SEBRAE/PA, Instituto ICAD e Vale S.A., disponibilizando recursos financeiros, técnicos e logísticos para a implementação de uma estratégia integrada de desenvolvimento territorial. A proposta conjuga vetores econômicos, culturais e sociais, com foco na valorização dos saberes tradicionais, na promoção da inclusão produtiva e no fortalecimento de políticas públicas de base comunitária.

Marcos legais e conceituais:

- Artigos 215 e 216 da Constituição Federal: Reconhecem o direito à cultura e à preservação das expressões artísticas e identitárias das comunidades formadoras da sociedade brasileira.
- Lei nº 14.399/2022 (Política Nacional Aldir Blanc): Adota valores e



diretrizes inspirados em políticas públicas com enfoque em fomento à cultura comunitária e iniciativas descentralizadas que fortalecem a cultura local como base para a economia criativa;

- Política Nacional de Economia Solidária (Decreto nº 7.357/2010): Incentiva formas coletivas de produção com base na autogestão, troca e valorização de saberes locais.

Com base nas técnicas tradicionais de bordado, historicamente presentes na trajetória das mulheres da comunidade, a prática promove oficinas formativas, rodas de memória e a produção coletiva de peças autorais. Esses elementos alimentaram a criação de um acervo comunitário que deu origem à exposição itinerante e ao documentário lançado entre março e abril de 2025.

O bordado assume na poética amazônica – conforme estudos sobre a cultura da região – um papel simbólico potente: ele entrelaça fios de cultura, memória, história e identidade, tecendo narrativas visuais que não podem ser essencializadas, mas que se revelam em gradações e contradições presentes nos territórios e nas vidas humanas.

Em comunidades onde os saberes tradicionais são frequentemente invisibilizados, o bordado se converte numa técnica de resistência simbólica e afetiva. Ele se molda como um devaneio bordado — espaço de encontro, cuidado e voz, contrariando a lógica colonial e patriarcal que historicamente relegou o fazer feminino a um labor doméstico e silencioso.

Durante as oficinas e rodas de memória, as bordadeiras não aprendem apenas padrões ou técnicas: elas reconfiguram símbolos, redesenham suas narrativas familiares e comunitárias e expressam emoções, vivências e ancestralidades. É nesse espaço coletivo que cada ponto bordado tem o potencial de narrar cenas do cotidiano, paisagens afetivas e marcos afetivos da comunidade.

Os encontros formativos promovem, portanto, uma diáspora cultural em forma de tecido — onde os fios carregam histórias de migração, resistência, cuidados e sonhos de mulheres que transitam gerações e construções identitárias.

A produção coletiva resultou em peças autorais impregnadas de sentido: bordados que registram trajetórias de mulheres ribeirinhas, indígenas, negras e migrantes. Esses trabalhos alimentaram a criação de uma exposição itinerante que circulou por Parauapebas e Marabá, ampliando o acesso público à arte popular amazônica e reconhecendo os saberes bordados como expressão cultural legítima.

A mostra se configurou como território de reconhecimento institucional e simbólico: os fios se tornaram testemunhos visuais de autoestima, pertencimento e dignidade cultural, deslocando o bordado do espaço doméstico para o cenário público; transformando o traço manual em ato político artístico e emancipatório.

A boa prática “As Bordadeiras de Serra Pelada” constitui uma ação cultural profundamente enraizada na realidade amazônica e nas trajetórias de vida de mulheres que, durante décadas, foram invisibilizadas pelas estruturas de poder econômico e social. Ao transformar o bordado em ferramenta de expressão, memória e geração de renda, a iniciativa ressignifica territórios e reconstrói narrativas, devolvendo às bordadeiras o direito à voz, à criação e ao reconhecimento público.

Mais do que uma ação pontual, trata-se de uma experiência de política cultural situada, que integra cultura viva, justiça social e fortalecimento de economias criativas comunitárias. É, ao mesmo tempo, educação sensível, poética do cuidado, resistência bordada, memória viva e instrumento de transformação estrutural.



OBJETIVOS E BENEFÍCIOS QUANTIFICADOS OU PREVISTOS

A boa prática “As Bordadeiras de Serra Pelada” tem como objetivo central a promoção da autonomia social e econômica de mulheres do distrito de Serra Pelada, por meio da valorização dos saberes tradicionais do bordado, da qualificação para o empreendedorismo cultural e do fortalecimento de redes de apoio e reconhecimento institucional. A prática se estrutura em cinco objetivos específicos, cada um com resultados concretos e metas observáveis, alinhados a marcos internacionais de referência em políticas públicas de desenvolvimento sustentável, com destaque para os ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 10 (Redução das Desigualdades).

Objetivos Específicos:

Objetivo 1 – Promover a autonomia econômica de mulheres da comunidade de Serra Pelada

A prática prevê a ampliação das condições de geração de renda a partir do bordado como atividade produtiva de base comunitária.

- Resultado verificado: Atualmente, 80 mulheres participam ativamente do projeto; cerca de 75 % delas comercializam as peças produzidas nas exposições realizadas em Parauapebas e Marabá.
- Impactos econômicos: para muitas bordadeiras, o bordado tornou-se fonte de renda complementar capaz de sustentar famílias, conforme relato direto da beneficiada Maria Irene, que atribuiu ao projeto “melhora total” nas condições de vida
- Indicador de referência: Meta 8.3 dos ODS – “Promoção de políticas voltadas à criação de empregos produtivos, empreendedorismo, criatividade e inovação”.

Objetivo 2 – Estimular a igualdade de gênero e a participação de mulheres negras, indígenas e ribeirinhas

O projeto foi desenhado com foco na inclusão interseccional de mulheres historicamente excluídas dos processos produtivos e culturais.

- Resultado obtido: Aproximadamente 90% das mulheres participantes se autodeclararam negras, indígenas ou migrantes do campo, reforçando o foco na equidade.
- Indicador de referência: Meta 5.1 dos ODS – “Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte”.

Objetivo 3 – Valorizar os saberes tradicionais e fortalecer a memória coletiva

O projeto promoveu oficinas formativas e rodas de memória, associando técnica artesanal à construção narrativa das experiências de vida das participantes.

- Resultado obtido: Foram realizadas 12 oficinas e encontros formativos com abordagem técnica, estética e simbólica, resultando na produção de um acervo autoral.
- Indicador de referência: Meta 11.4 dos ODS – “Proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural”.



Objetivo 4 – Ampliar a visibilidade pública da produção cultural das bordadeiras
A prática foi estruturada com base na circulação pública dos produtos culturais criados pelas mulheres, com foco na formação de público e no reconhecimento institucional.

- Resultado obtido: Realização de 3 exposições itinerantes nas cidades de Curionópolis, Parauapebas e Marabá, com público estimado de 900 pessoas.
- Indicador de referência: Meta 10.2 dos ODS – “Promover a inclusão social, econômica e política de todos”.

Objetivo 5 – Fortalecer a autoestima, o pertencimento e a cidadania cultural das participantes

A participação das bordadeiras em espaços públicos, sua inclusão em processos curatoriais e a recepção positiva do público contribuíram para o reconhecimento subjetivo e coletivo das participantes.

- Resultado obtido: relatos unânimes de melhora na autoestima e renovação do sentido de vida entre participantes, com relatos de superação de quadros depressivos por meio da prática do bordado, conforme depoimentos sistematizados no documentário e nas entrevistas. 100% das participantes relataram melhora na autoestima e no sentimento de pertencimento à comunidade, segundo avaliação qualitativa aplicada ao final do processo formativo.
- Indicador de referência: Meta 5.5 dos ODS – “Garantir a plena e efetiva participação das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis”.

SÍNTESE TÉCNICA DOS INDICADORES

Objetivo específico	Indicador	Valor real	Referência ODS
Autonomia econômica	Bordadeiras ativas comercializando	80 envolvidas, ca. 75% vendem peças	ODS8
Igualdade interseccional	Perfil étnico-racial	Predomínio de mulheres negras, indígenas, ribeirinhas	ODS 5
Cultura e memória	Oficinas, acervo documental/artístico	12 oficinas, +100 peças, 1 doc.	ODS 11
Visibilidade pública	Exposições e público	3 municípios, ~900 visitantes	ODS 10
Protagonismo e autoestima	Relatos qualitativos de transformação	100% relatam melhora subjetiva	ODS 5



Os dados apresentados são baseados em reportagens recentes do Correio de Carajás e do portal Pebinha de Açúcar, além de registros institucionais da Prefeitura de Curionópolis, Sebrae/PA e ICAD, garantindo confiabilidade e precisão. Essa abordagem documental e técnica permite que o projeto seja avaliado em termos de impacto sociocultural e conformidade com indicadores públicos globais.

Essa estrutura torna possível comparar o projeto com outras iniciativas similares e facilita a incorporação da prática em processos de avaliação de políticas culturais e de desenvolvimento sustentável.

Além dos resultados já observados, o projeto prevê, em suas próximas etapas, a criação de uma cooperativa local de mulheres artesãs e a inserção da prática em políticas públicas estruturantes, como o Sistema Municipal de Cultura e programas de economia solidária, ampliando sua sustentabilidade e impacto social de longo prazo.

PONTOS FORTES, DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS

A boa prática “As Bordadeiras de Serra Pelada” é resultado de um processo sensível de escuta e mobilização comunitária em um território historicamente marcado por desigualdades sociais, econômicas e simbólicas. A construção da iniciativa revelou tanto a potência transformadora das ações culturais de base quanto os limites impostos por um contexto de vulnerabilidade estrutural. Ao longo da implementação, foi possível identificar um conjunto de pontos fortes estruturantes, desafios operacionais e institucionais, e lições aprendidas que orientam futuras etapas e possíveis processos de replicação.

Pontos Fortes

1. Engajamento comunitário e protagonismo feminino

A prática conseguiu mobilizar e envolver de forma ativa cerca de 80 mulheres da comunidade de Serra Pelada, promovendo o fortalecimento de vínculos afetivos, redes de apoio mútuo e senso de pertencimento. As bordadeiras participaram de todas as etapas — da criação à curadoria das exposições — reafirmando a centralidade do protagonismo popular e feminino no projeto.

2. Integração entre saber tradicional, memória e linguagem estética

As oficinas formativas foram estruturadas com base em uma pedagogia sensível que articulou técnica artesanal, narrativas pessoais e memória coletiva. Cada bordado resultou em uma obra carregada de significados, transformando o fazer manual em linguagem de resistência e construção identitária. Essa abordagem favoreceu a emergência de narrativas plurais, tecidas por experiências de vida antes silenciadas.

3. Reconhecimento público e visibilidade institucional

A realização de exposições itinerantes em três cidades (Curionópolis, Parauapebas e Marabá), com público estimado em cerca de 900 visitantes, consolidou a legitimidade da produção artística das bordadeiras. As obras bordadas alcançaram espaços públicos de circulação e visibilidade, promovendo o reconhecimento simbólico e político dos saberes populares femininos.



Desafios Enfrentados

1. Escassez de infraestrutura e insumos para oficinas

A ausência de espaços equipados e a limitação de materiais dificultaram a realização das primeiras oficinas e a continuidade das ações. Como solução prática, o projeto adotou o reaproveitamento criativo de materiais, como tecidos doados por instituições parceiras e reaproveitamento de banners, promovendo sustentabilidade e autonomia produtiva.

2. Fragilidade institucional para continuidade e financiamento

O caráter experimental e comunitário do projeto impôs limites à captação de recursos públicos e à formalização da iniciativa. Para contornar esse entrave, foram firmadas parcerias intersetoriais com o Sebrae/PA, ICAD e a Prefeitura de Curionópolis, garantindo apoio técnico, formação continuada e viabilidade para expansão territorial.

3. Desafios psicossociais enfrentados pelas participantes

Muitas mulheres relataram histórico de sofrimento psíquico, baixa autoestima e isolamento. O projeto incorporou, como estratégia, momentos de partilha, escuta coletiva e expressão afetiva, permitindo que o bordado se tornasse uma ferramenta terapêutica não formal, capaz de promover saúde emocional, fortalecimento subjetivo e resgate da dignidade.

Lições Aprendidas

- O fazer cultural precisa ser entendido em sua dimensão integral: as ações de bordado não se limitam ao artesanato, mas operam como linguagem de pertencimento, economia alternativa e cuidado com a saúde mental e emocional das mulheres.
- O protagonismo das participantes é elemento essencial de sustentabilidade: o engajamento autêntico das bordadeiras, com autonomia sobre decisões estéticas, narrativas e logísticas, fortaleceu o enraizamento territorial da prática e sua capacidade de continuidade.
- A informalidade estrutural exige criatividade e redes de apoio sólidas: diante da ausência de políticas públicas permanentes, a construção de parcerias e a mobilização de saberes locais foram fundamentais para contornar obstáculos e assegurar os primeiros resultados concretos do projeto.

Em síntese, os desafios enfrentados não comprometeram a realização da prática — ao contrário, impulsionaram a criação de soluções contextuais, criativas e enraizadas no território. O processo revelou que é possível fazer política cultural com profundidade, mesmo em contextos de escassez, desde que se parta da escuta, da confiança e da valorização dos saberes locais. As lições extraídas da experiência das Bordadeiras de Serra Pelada reforçam a urgência de políticas públicas interseccionais, construídas a partir da realidade concreta dos sujeitos e de suas formas legítimas de existência, expressão e criação.



METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia adotada no projeto "As Bordadeiras de Serra Pelada" baseia-se em princípios de educação popular, protagonismo comunitário, equidade de gênero e raça, e valorização dos saberes tradicionais, articulando práticas formativas, ações culturais e estratégias de desenvolvimento local com enfoque territorial.

O processo metodológico foi estruturado em cinco etapas interdependentes e complementares:

1. Diagnóstico participativo e mapeamento sociocultural

A etapa inicial consistiu na aplicação de estratégias de levantamento participativo, utilizando como base metodológica a pesquisa-ação (Thiollent, 2011) e o mapeamento afetivo (Rolnik, 2006), com foco na escuta ativa de mulheres residentes no distrito de Serra Pelada. Foram conduzidas rodas de conversa e entrevistas abertas com o objetivo de identificar práticas culturais já existentes, competências artesanais, repertórios simbólicos e dinâmicas de exclusão enfrentadas por mulheres negras, indígenas e migrantes no território.

Essa etapa foi determinante para reconhecer o bordado como prática recorrente, ainda que informal, e possibilitar sua ressignificação como linguagem cultural estruturante da ação.

2. Formação técnico-artística e rodas de memória

As ações formativas foram organizadas em ciclos de oficinas presenciais com base em três eixos estruturais:

- desenvolvimento técnico (pontos, acabamento, manuseio de materiais);
- processos criativos (composição, identidade visual, narrativa bordada);
- mediação de memória e subjetividade (expressão de vivências pessoais e coletivas).

Inspiradas nas metodologias da arte-educação crítica (Hernández, 2000) e da pedagogia da autonomia (Freire, 1996), as oficinas promoveram a convergência entre técnica artesanal e poética simbólica, permitindo que as bordadeiras articulassem narrativas visuais sobre suas histórias, afetos, pertencimentos e traumas.

3. Produção de acervo artístico autoral

A etapa de produção foi orientada por uma abordagem de curadoria compartilhada (Martins, 2020), em que as próprias bordadeiras definiram os temas, formatos e composições das peças a serem integradas ao acervo. A mediação técnica esteve a serviço da autonomia criativa das participantes, assegurando a valorização da autoria individual e coletiva.

Como resultado, foram produzidas mais de 100 peças bordadas, que integraram a exposição itinerante "Nas Linhas da História", constituindo um acervo comunitário de alta densidade estética e sociopolítica.

4. Curadoria comunitária e itinerância expositiva

A itinerância da exposição foi planejada com base em princípios de gestão cultural colaborativa e descentralizada, respeitando o protagonismo das autoras na seleção, disposição e narrativa das obras. As ações de circulação foram realizadas em três municípios (Curionópolis, Parauapebas e Marabá), priorizando espaços públicos acessíveis e estratégias de mediação cultural voltadas à formação de público e reconhecimento institucional.

A curadoria coletiva fortaleceu a apropriação simbólica da prática pelas bordadeiras, e a itinerância cumpriu papel central na ampliação da visibilidade do



grupo, geração de renda e legitimação da produção como patrimônio cultural imaterial de base local.

5. Avaliação qualitativa e sistematização participativa

A avaliação da prática foi realizada por meio de métodos qualitativos, incluindo:

- aplicação de questionários diagnósticos simples;
- coleta de depoimentos orais e escritos;
- registros audiovisuais dos processos;
- reuniões de reflexão conjunta com as bordadeiras e a equipe gestora.

A sistematização foi orientada por diretrizes da pesquisa participante e da avaliação dialógica (Brandão, 1984; Macedo, 2006), culminando na elaboração de um plano de continuidade com base nos princípios da sustentabilidade cultural, da economia solidária e da institucionalização progressiva da prática no Sistema Municipal de Cultura.

Fundamentos metodológicos e marcos conceituais

A metodologia adotada articula saberes acadêmicos e comunitários, sendo sustentada por referências consagradas na gestão cultural pública e nos estudos de cultura e desenvolvimento:

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia — educação dialógica, protagonismo e valorização do saber local.*
- Thiollent, M. (2011). *Metodologia da Pesquisa-Ação — intervenção participativa em comunidades.*
- Hernández, F. (2000). *Culturas e Educação: políticas e práticas em contextos multiculturais — arte como linguagem formativa.*
- Martins, R. C. (2020). *Curadoria Compartilhada em Museus Comunitários — partilha de poder simbólico e autoria coletiva.*
- Rolnik, S. (2006). *Cartografia Sentimental — metodologia de escuta subjetiva em territórios marcados por desigualdade.*

A metodologia implementada revela que é possível consolidar práticas culturais sustentáveis em contextos de vulnerabilidade social, desde que estas estejam ancoradas em estratégias de escuta qualificada, protagonismo comunitário e gestão sensível aos tempos, saberes e subjetividades dos sujeitos envolvidos.

Ao reconhecer o bordado como linguagem de emancipação e o território como espaço de memória e potência, o projeto constrói uma referência metodológica para políticas públicas de cultura com enfoque interseccional, territorializado e orientado por justiça social.

VIABILIDADE TÉCNICA E FINANCEIRA

A boa prática “As Bordadeiras de Serra Pelada” foi concebida com base em princípios de sustentabilidade, aproveitamento de recursos locais, parcerias institucionais e gestão colaborativa. Sua viabilidade técnica e financeira está diretamente relacionada à mobilização comunitária, ao uso criativo de recursos disponíveis e à capacidade de articulação com políticas públicas e redes de apoio cultural e social.



Viabilidade financeira

A sustentabilidade financeira da boa prática foi viabilizada por meio de fomento público municipal e contribuições de parceiros institucionais e comunitários, assegurando os recursos essenciais para o desenvolvimento das atividades. As principais fontes de financiamento e apoio foram:

- A Prefeitura Municipal de Curionópolis, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, alocou R\$ 800.000,XX em seu orçamento anual para fomento à cultura popular e economia criativa, garantindo o investimento principal do projeto; parceiros complementaram com doações de materiais e apoio técnico;
- Apoio institucional de parceiros culturais e comunitários, com doações de materiais, cessão de espaços e apoio técnico voluntário;
- Parcerias com instituições educacionais e sociais, que colaboraram com ações formativas e mobilização de público;
- Economia solidária e reinvestimento local, por meio da comercialização das peças bordadas durante as exposições, com parte dos recursos revertida em materiais e insumos para continuidade das oficinas.

O projeto foi estruturado com base em uma gestão financeira enxuta, transparente e participativa, o que permitiu a alocação eficiente dos recursos e a priorização de ações com maior impacto social e cultural. A utilização de materiais acessíveis, recicláveis e de baixo custo contribuiu para a sustentabilidade da prática, sem comprometer sua dimensão estética e simbólica.

Potencial de continuidade

A viabilidade técnica e financeira do projeto é sustentada, ainda, por seu potencial de institucionalização junto ao poder público local. A boa prática está inserida no processo de criação do Sistema Municipal de Cultura de Curionópolis e no planejamento estratégico da Rede Municipal de Economia Criativa, o que sinaliza sua continuidade por meio de políticas estruturantes.

Além disso, está em andamento a formação de uma associação ou cooperativa de bordadeiras, com vistas à formalização das atividades produtivas e à captação de novos recursos em editais estaduais e federais.

RESULTADOS MENSURÁVEIS

A prática “As Bordadeiras de Serra Pelada” gerou impactos concretos e mensuráveis nas dimensões sociocultural, econômica e subjetiva, contribuindo diretamente para o empoderamento das mulheres participantes, o fortalecimento da identidade local e o reconhecimento da produção cultural de comunidades historicamente invisibilizadas.

Os resultados a seguir foram sistematizados a partir de registros da equipe executora, avaliações participativas, depoimentos das bordadeiras e monitoramento das ações realizadas:

1. Participação direta e inclusão produtiva:

- 80 mulheres diretamente envolvidas diretamente no processo de formação, produção e curadoria do acervo coletivo oriundas da comunidade de Serra Pelada.

75% das participantes (24 mulheres) relataram aumento de sua renda mensal após o início do projeto, por meio da comercialização das peças bordadas



durante as exposições e feiras locais;

- Expansão da demanda: além das 80 bordadeiras efetivamente atuantes, há uma lista de espera com cerca de 50 mulheres interessadas em participar

2. Circulação e impacto territorial da exposição:

- 03 exposições itinerantes realizadas, com presença confirmada nas cidades de Curionópolis, Parauapebas e Marabá, ampliando o acesso da população ao conteúdo artístico produzido pelas bordadeiras;
- Público estimado de 900 pessoas nas três edições da exposição, composto por estudantes, gestores públicos, artistas, pesquisadores e moradores locais;
- Mais de 100 peças bordadas expostas, todas com autoria e curadoria coletiva das participantes, evidenciando a originalidade e o valor cultural da produção.

3. Reconhecimento institucional e valorização simbólica:

- Inserção da prática no relatório de ações culturais da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Curionópolis, como referência de política pública com recorte de gênero e raça;
- Produção de materiais audiovisuais e publicações digitais sobre o projeto, com depoimentos das bordadeiras, fotografias das obras e registros das oficinas e exposições;
- Participação em eventos públicos e mostras culturais regionais, contribuindo para a difusão da experiência em espaços institucionais e de formação.

4. Fortalecimento da autoestima, da autonomia e da identidade local:

- Segundo avaliação qualitativa, 100% das mulheres participantes relataram melhora na autoestima, no reconhecimento de seus saberes e na percepção de pertencimento à comunidade, a partir do envolvimento no projeto;
- Criação de uma rede de apoio mútuo entre as bordadeiras, promovendo acolhimento, cooperação e trocas intergeracionais;
- Aproximação de jovens da comunidade com a prática do bordado, estimulando a continuidade e transmissão dos saberes para novas gerações.

5. Sustentabilidade e desdobramentos:

- Em fase de estruturação, uma cooperativa autônoma de bordadeiras está sendo formalizado com apoio técnico da gestão cultural municipal, com vistas à sustentabilidade financeira e institucional da prática;
- Inserção da atividade no planejamento da Rede Municipal de Economia Criativa, como modelo replicável e articulado a políticas públicas estruturantes.

Esses dados demonstram que a prática transcende o caráter artístico, assumindo papel estratégico como instrumento de transformação social, política e econômica, com efeitos diretos sobre a vida das mulheres e sobre a valorização da cultura viva da comunidade de Serra Pelada.



REPLICABILIDADE E ESCALABILIDADE

A boa prática “As Bordadeiras de Serra Pelada” apresenta elevado potencial de replicabilidade e escalabilidade, especialmente em territórios periféricos e rurais que compartilham características de vulnerabilidade socioeconômica, invisibilização de saberes tradicionais e ausência de políticas públicas efetivas voltadas à equidade de gênero e raça.

Fatores que favorecem a replicabilidade:

1. Baixo custo e uso de recursos acessíveis – A prática pode ser desenvolvida com infraestrutura simples (salas comunitárias, escolas), utilizando materiais de fácil aquisição (linhas, tecidos, bastidores), o que a torna adaptável a realidades com poucos recursos financeiros.
2. Metodologia baseada em escuta e protagonismo local – O processo de diagnóstico participativo e valorização dos saberes das mulheres da comunidade permite que o modelo seja replicado respeitando especificidades culturais, religiosas e territoriais, sem impor uma lógica externa de atuação.
3. Versatilidade do bordado como linguagem artística e política – O bordado é uma prática presente em diversas regiões brasileiras e pode ser adaptado para expressar diferentes narrativas culturais, possibilitando sua apropriação por outros grupos de mulheres, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, urbanas e camponesas.
4. Alinhamento com políticas públicas nacionais e marcos legais – A prática está em consonância com diretrizes da Política Nacional Aldir Blanc (Lei nº 14.399/2022), da Política Nacional de Economia Solidária e da Política Nacional de Cultura Viva, o que facilita sua integração a editais e programas públicos de fomento.
5. Potencial de articulação com redes culturais e movimentos de mulheres – A experiência pode ser replicada em articulação com coletivos feministas, redes de economia criativa, Pontos de Cultura e instituições de ensino, ampliando sua capilaridade e fortalecendo o intercâmbio de práticas transformadoras.

Fatores que favorecem a escalabilidade:

1. Expansão territorial controlada – A prática já demonstrou viabilidade de circulação regional, podendo alcançar novos municípios da região de Carajás e de outros territórios amazônicos, com adaptações metodológicas específicas.
2. Criação de uma rede de bordadeiras e facilitadoras – A formação de novas facilitadoras culturais a partir da própria comunidade permite o multiplicador interno da prática, com expansão orgânica para outros grupos e bairros.



3. Integração com políticas estruturantes – A inserção da prática nos planos de cultura e economia solidária dos municípios favorece sua institucionalização e expansão em escala local e regional, com apoio de marcos legais e dotação orçamentária.

4. Produção de materiais metodológicos e audiovisuais – A sistematização da experiência em vídeos, publicações e cadernos metodológicos permitirá sua reprodução em contextos similares, servindo como guia prático para gestores públicos, educadores e agentes culturais.

Portanto, o projeto “As Bordadeiras de Serra Pelada” é plenamente replicável e escalável, especialmente em políticas voltadas para o enfrentamento das desigualdades de gênero e raça no campo da cultura. Com sua metodologia flexível, caráter participativo e compromisso com a transformação social, a prática se configura como uma estratégia exemplar para municípios que desejam implementar ações culturais de base comunitária, com impacto real na vida das mulheres e de seus territórios.

ASPECTOS INOVADORES E DIFERENCIADORES DA PRÁTICA

A boa prática “As Bordadeiras de Serra Pelada” se destaca por seu caráter profundamente inovador, sensível e transformador, ao articular, de forma singular, elementos de cultura popular, equidade de gênero e raça, memória coletiva e economia criativa. Em um território historicamente marcado pela extração mineral, pela masculinização do espaço público e pela marginalização das mulheres, a iniciativa ressignifica o fazer manual como ferramenta de emancipação, reparação simbólica e protagonismo social.

1. Cultura como estratégia de equidade de gênero e raça

O diferencial mais evidente da prática está na sua capacidade de atuar diretamente sobre desigualdades estruturais, utilizando a cultura como eixo central de transformação. Ao valorizar os saberes manuais femininos, a prática rompe com a lógica histórica de invisibilidade das mulheres em Serra Pelada, promovendo um espaço de escuta, expressão e construção de identidade a partir da perspectiva das próprias protagonistas.

2. Ressignificação de um território estigmatizado

A proposta atua sobre o imaginário social associado à Serra Pelada, tradicionalmente vinculado à mineração e à precariedade, resgatando outras narrativas possíveis, tecidas pelas mãos das mulheres que resistem e reinventam o cotidiano. Ao transformar um espaço de exclusão em lugar de criação, a prática propõe uma nova leitura territorial, ancorada na dignidade, na beleza e na potência do feminino.

3. Curadoria comunitária e protagonismo nas narrativas

Diferente de modelos tradicionais de mediação cultural, a prática se destaca por promover a curadoria das exposições pelas próprias bordadeiras, que decidem coletivamente quais obras serão apresentadas, como serão organizadas e quais histórias desejam contar. Essa abordagem descentraliza o poder sobre a produção simbólica e fortalece a autonomia cultural das participantes.



4. Intersecção entre saber tradicional e linguagem contemporânea

Ao combinar o bordado tradicional com temas contemporâneos como identidade, gênero, raça e pertencimento, a prática renova a linguagem artesanal e a coloca em diálogo com debates urgentes do campo das políticas públicas e dos direitos humanos. O resultado é uma produção estética carregada de sentido político, que comunica com públicos diversos e amplia o repertório da arte popular brasileira.

5. Criação de rede solidária intergeracional

A iniciativa conecta mulheres de diferentes idades e trajetórias de vida, promovendo um espaço de aprendizado mútuo e transmissão de saberes intergeracionais. Essa rede solidária se constitui como um espaço de acolhimento, escuta e reconstrução coletiva das subjetividades, reforçando vínculos sociais e promovendo saúde mental e pertencimento.

6. Potencial de inovação institucional no campo das políticas culturais

A prática contribui para reinventar o papel das políticas públicas de cultura nos municípios, ao mostrar que é possível estruturar ações culturais com baixo custo, alto impacto social e enfoque interseccional. Nesse sentido, propõe um modelo inovador de gestão cultural sensível às realidades locais, centrado nos direitos culturais, na economia solidária e na justiça social.

7. Estética da resistência como forma de denúncia e reconstrução

Por meio de seus bordados, as mulheres não apenas produzem beleza: tecem memórias, denunciam silenciamentos, reconstroem subjetividades e reivindicam seu lugar no mundo. O fazer artístico se converte em ação política, e cada obra é, ao mesmo tempo, testemunho e reexistência.

Assim, “As Bordadeiras de Serra Pelada” transcende a ideia de projeto cultural e se apresenta como uma ação inovadora de justiça social, com grande capacidade de inspiração, replicação e aprofundamento em diferentes realidades do Brasil. Seu diferencial está na combinação entre sensibilidade estética, impacto social e força política, tornando-se uma referência viva de como o cuidado, a arte e o afeto podem ser transformadores quando estruturados como política pública.





BORDARDEIRAS DE SERRA PELADA

"Inspiradas pela história regional, transformam memórias em arte por meio do bordado. Cada peça é personalizada, feita a mão, carregando tradição e delicadeza."





BORDADEIRAS DE SERRA PELADA

BORDANDO A PAZ

PREFEITURA DE 
CURIONÓPOLIS
NOSSA GENTE, NOSSA MAIOR RIQUEZA